

Douglas Eurico Cárcamo Carvalho

Pámela Rodrigues dos Reis

Rodrigo Diego da Silva

## **Como Construir a Felicidade Conjugal**

Monografia apresentada por exigência da  
disciplina Metodologia Científica do curso  
de Bacharel em Teologia, ministrada pelo  
Prof. Sandoval Ribeiro de Oliveira da  
Faculdade Batista ABC – FABC

**Faculdade Batista ABC – FABC**

Abril/2007

Ao ver o amigo casado há tanto tempo, o sujeito, indignado, lhe pergunta o segredo.

- Ora, meu caro, é muito simples! Nos primeiros quinze dias do mês, eu deixo a minha mulher fazer o que ela quiser.

- E nos outros quinze?

- Aí, eu faço o que ela quiser!

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....</b>	<b>4</b>
1.1. FELICIDADE .....	5
1.2. O ESTADO CONJUGAL.....	5
1.2.1. <i>Contrato de Casamento</i> .....	5
1.2.2. <i>A aliança do casamento</i> .....	6
<b>2. CAPACITANDO PARA ALIANÇA .....</b>	<b>6</b>
2.1. AUTO-CONHECIMENTO .....	7
2.1.1. <i>Maturidade</i> .....	7
2.1.2. <i>Submissão</i> .....	8
2.1.3. <i>Amor</i> .....	8
2.1.4. <i>Comunicação</i> .....	8
2.1.5. <i>Tolerância</i> .....	9
2.1.6. <i>Religiosidade</i> .....	9
2.2. CONHECIMENTO MÚTUO .....	10
2.2.1. <i>União</i> .....	10
2.2.2. <i>Cumplicidade</i> .....	11
2.2.3. <i>Romantismo</i> .....	11
2.3. CONHECENDO AS ATRIBUIÇÕES .....	11
2.3.1. <i>Do homem</i> .....	12
2.3.2. <i>Da mulher</i> .....	12
2.3.3. <i>De ambos</i> .....	13
<b>3. ALCANÇANDO A FELICIDADE .....</b>	<b>13</b>
3.1. A ESCOLHA DA PESSOA CERTA .....	13
3.2. VIRTUDES QUE DEVEM SER DESENVOLVIDAS .....	14
3.2.1. <i>Fidelidade</i> .....	14
3.2.2. <i>Amor</i> .....	15
3.2.3. <i>Alegria</i> .....	15
3.2.4. <i>Paz</i> .....	16
3.2.5. <i>Longanimidade</i> .....	16
3.2.6. <i>Benignidade</i> .....	17
3.2.7. <i>Bondade</i> .....	17
3.2.8. <i>Mansidão</i> .....	18
3.2.9. <i>Domínio Próprio</i> .....	18
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>20</b>

## Introdução

Divórcios, crises conjugais e familiares rodeiam nossa sociedade desde o início dos tempos. O humor evidencia como isso afeta tanto nosso cotidiano que, piadas de relacionamento conjugal, de sogras, casamento, fazem mais sucesso. Ao mesmo tempo, são inúmeras as histórias de relacionamentos perfeitos, duradouros e de boa convivência dos cônjuges.

Seguindo o curso normal da natureza e obediência ao mandamento divino “Crescei e Multiplicai-vos”<sup>1</sup>, o ser humano busca conciliar a vida a dois com a plena satisfação individual.

O relacionamento perfeito, com grande contentamento e satisfação do marido para com sua esposa, e vice-versa, é a tão sonhada e procurada Felicidade Conjugal.

Será que é possível alcançá-la? Será que podemos construí-la?

Alcançar significa chegar a um determinado lugar e também denota “adquirir uma compreensão plena de; perceber, entender”<sup>2</sup>. Construir significa “criar (algo), juntando materiais variados em determinada forma, seguindo determinado projeto”<sup>3</sup>. Em outras palavras, é a formação através de elementos existentes, que podem ser trabalhados para obter o resultado desejado.

Faz-se necessário compreender “o que é” e conhecer os materiais necessários, para que juntando-os possamos construir o que desejamos. Isso indica uma possibilidade real e não apenas utopia. Logo, quais são esses elementos que precisamos trabalhar para Construir a Felicidade Conjugal?

## 1. Conceitos e definições

Todos estão em busca da felicidade. Ninguém diria em sã consciência que não deseja ser feliz. Alguns casais desejam a felicidade conjugal, outros se contentam com momentos de alegria, mas nem todos conhecem o significado do termo “Felicidade Conjugal” e de sua abrangência e profundidade. Torna-se então necessário definir com maior propriedade cada termo em questão, cada elemento necessário para entender melhor o que buscamos.

---

<sup>1</sup> Bíblia Sagrada, Livro de Gênesis 1:28 – “Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos;...”

<sup>2</sup> HOUAISS, Antônio, *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa*, verbete Felicidade (<http://houaiss.uol.com.br>).

<sup>3</sup> *ibid.*, verbete Construir.

## **1.1. Felicidade**

Felicidade é uma palavra simples para descrever todo o sentimento envolvido em um estado de consciência plenamente satisfeita<sup>4</sup>, um estado de contentamento. Os dicionários nos dão o significado da palavra, mas não conseguem passar todo o sentimento envolvido nela. Existe o estado emocional envolvido no conceito. Um grau elevado de satisfação, contentamento, conformidade que se torna difícil descrevê-lo.

Alegria é a satisfação do momento, um acontecimento feliz, festa, divertimento<sup>5</sup>, ao que Felicidade compreende um período completo de tempo com satisfação plena. Uma pessoa pode estar Alegre e não ter a Felicidade. A alegria é o prazer naquele instante, o momento especial que logo acaba. Mas a Felicidade é o prazer do Ser sem considerar o tempo, estar satisfeito e considerar isso perfeito, não havendo necessidade de mais nada.

A Felicidade Conjugal compreende a satisfação plena de ambos os cônjuges sem outras necessidades. É o contentamento pessoal de um para com o outro.

## **1.2. O estado conjugal**

Uma vez feitos os votos do casamento, o próximo passo é a própria vida conjugal. Marido e Esposa, com criações diferentes, personalidades diferentes, necessidades diferentes, passam a viver sob o mesmo teto, constituindo uma família que busca a satisfação através de atividades prazerosas, desejos e a prosperidade.

### **1.2.1. Contrato de Casamento**

Vivemos em um mundo governado por leis que definem nossos direitos e deveres diante da sociedade. Não pode ser diferente para o Casamento. A lei define que o casamento é a comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres para ambos os cônjuges<sup>6</sup>.

Para a sociedade, o Casamento é uma formalidade onde duas pessoas firmam diante de um juiz, acordo de convivência e fidelidade através de um contrato, que

---

<sup>4</sup> *ibid.*, verbete Alcançar.

<sup>5</sup> HOUAISS, *Op. Cit.*, verbete Alegria.

<sup>6</sup> BRASIL, LEI nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002, Art. 1.511, Institui o Código Civil, ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm))

estabelece o regime de bens, disposições sobre os direitos e deveres dos cônjuges e condições para a dissolução.

Nossas autoridades, que estabelecem as leis, são instituídas por Deus, e devemos obedecer à lei para não resistir a ordenação de Deus. (Rm 13:1,2)

### 1.2.2. A aliança do casamento

A Bíblia nos relata diversas alianças que Deus fez e faz com o homem, com objetivo de buscar unidade, continuidade e compromisso<sup>7</sup>. Da mesma forma, Deus nos mostra também a aliança matrimonial ao unir um homem e uma mulher.

Jesus disse: "...deixará o homem seu pai e sua mãe e unir-se-á a sua mulher. E serão os dois uma só carne e, assim, já não serão dois mais uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem." (Mc 10:7-9).

A sociedade atual tem errado no conceito do casamento, não levando em consideração a visão deste como uma aliança matrimonial. Formalidade legal não é suficiente para Deus<sup>8</sup>. Na própria criação do homem, Deus mostra que não é bom que o homem esteja só, fazendo-lhe uma auxiliadora (Gn 2:18), que o complete e o auxilie continuamente no trabalho diário, na procriação e no apoio mútuo por meio do companheirismo<sup>9</sup>.

Casamento é a aliança que Deus deixou para o homem diante dos Homens, que devemos zelar, pois o "...SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade..." (Mt 2:14), assim como Deus zela pela aliança que fez conosco. (Is 26:11)

## 2. Capacitando para Aliança

Uma vez compreendido nosso objetivo, necessitamos distinguir quais elementos precisamos conhecer, quais precisamos juntar para construir o que desejamos, quais precisamos aperfeiçoar, para que sejamos capazes de atingir nosso alvo.

Todo aperfeiçoamento requer que sejam estudados os pontos fracos e fortes, para saber o quanto e como influenciam na obtenção do nosso objetivo. Para termos condições de saber onde operar; se há necessidade de trabalhar determinada fraqueza ou se há necessidade de manter um ponto forte.

---

<sup>7</sup> DOCKERY, David D., *MANUAL BÍBLICO VIDA NOVA*, Edições Vida Nova, SP, 2001, p. 161, quadro Alianças.

<sup>8</sup> SHIPP, Dr. Glover, *Casamento é uma aliança, não um contrato*, pág. 9, ed. Vida Cristã.

<sup>9</sup> BÍBLIA DE ESTUDOS PLENITUDE, Comentário sobre o versículo de Gênesis 2:18.

O mesmo é com a Aliança Matrimonial. Precisamos saber quais os nossos pontos fracos e fortes que influenciam o casamento, para que trabalhando cada um deles, possamos construir a felicidade conjugal.

## **2.1. Auto-conhecimento**

Em todas as áreas da vida, faz-se necessário o auto-conhecimento. Quem não conhece a si mesmo é como uma arma que não sabe o seu potencial. Quem não procura conhecer-se é como um barco a deriva.

A busca pelo auto-conhecimento precisa ser constante, pois ele nos dará uma base sólida para atuarmos dentre os diversos relacionamentos interpessoais que existem no decorrer da vida, relacionamentos onde a troca de conhecimento é inevitável.

Saber quais são os próprios pontos fracos, os pontos fortes, os seus limites; nos proporciona a retirada dos véus, personagens e máscaras que criamos no cotidiano de nossas vidas, possibilitando o encontro real com a nossa verdadeira essência, com aquilo que realmente somos, conhecendo os nossos limites, habilidades, temperamento, caráter etc.

O auto-conhecimento não é apenas uma opção na vida daqueles que buscam o enlace matrimonial, mas sim uma obrigação.

### **2.1.1. Maturidade**

É significativo atentar para importância da maturidade na vida conjugal. Observamos com facilidade indivíduos que são capazes de exercer diversos tipos de trabalhos e atividades de forma eficiente, mas são absolutamente incapazes de atuar com maturidade dentro de um relacionamento.

Uma característica encontrada quando não há maturidade é o egoísmo. Quem é imaturo quer que todos sejam uma peça integrante da máquina de sua felicidade. Sempre espera receber algo em troca. Maturidade é ser humilde o suficiente para dizer “me enganei”; e, quando está correta, a pessoa madura não necessita experimentar a satisfação de dizer: “te falei”.<sup>10</sup>

A pessoa que é consciente e madura sabe que a excelência da vida matrimonial se constrói dia após dia, lutando para corrigir defeitos, contornar dificuldades e evitar atritos.

---

<sup>10</sup> CIFUENTES, Rafael Llano, *A Maturidade Afetiva*, Site Portal da Família, Seção Família ([www.portaldafamilia.org/artigos/artigo343.shtml](http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo343.shtml))

### **2.1.2. Submissão**

Exige-se de ambos os cônjuges a capacidade de serem submissos, ou seja, de estarem debaixo da mesma missão, do mesmo propósito. Este princípio enriquecedor está ao alcance de todos e significa de um modo mais amplo “remar na mesma direção”.

A submissão é mutua, podemos observar isto considerando a seguinte situação: Quando os pais colocam um filho no mundo submetessem a responsabilidade de cuidar dele, de educar este filho. Estão envolvidos nesta mesma missão, aprenderão juntos, acertarão e também errarão juntos. Quando existe a vitória os dois vencem, quando existe a derrota os dois perdem.

Algumas pessoas no decorrer de suas vidas perdem a capacidade de serem submissas, talvez pela educação, ou até mesmo por exemplos ruins que tiveram dentro de seus lares. O fato é que uma pessoa que não é capaz de ser submissa à outra, ou mesmo a um líder encontrará sérios problemas na vida matrimonial, pois neste ambiente, missões, planos e objetivos são traçados pelos cônjuges e estes buscam meios para alcançá-los juntos.

### **2.1.3. Amor**

O Amor não é apenas um sentimento, mas é algo que deve ser praticado. Não é algo que surge, mas é algo que deve ser gerado por nós. Quando Jesus Cristo disse Amai-vos (Jo 13:34), é porque nós devemos amar, então é algo que podemos começar a fazer caso não o fizemos.

Existe uma necessidade muito grande no ser humano de ser amado, de ser bem quisto, uma necessidade de afetividade. E por isso Deus disse que não é bom que o homem esteja só, e lhe fez uma auxiliadora.

### **2.1.4. Comunicação**

A Comunicação não compreende apenas o ato da transmissão de conhecimento, mas do dialogo e compreensão de ambos os interlocutores.

Uma boa comunicação é um elemento essencial para qualquer casal, compreender e assimilar o que foi dito pelo cônjuge e fazer-se claro ao se comunicar, é o seu objetivo.



Boa comunicação não deve ser encarada apenas como ato de falar bem, de ser eloqüente, mas sim como um meio para alcançar resultados que tragam benefícios para o casamento.

*“Um cão não é considerado bom porque sabe latir bem.  
Um homem não é considerado bom porque sabe falar bem.”<sup>11</sup>*

Saber aceitar as diferenças é primordial para se obter uma boa comunicação. Deve-se entender que não existem pessoas idênticas umas as outras, o que existe muitas vezes são afinidades em comum, que acabam contribuindo para que exista um canal de comunicação mais eficaz.

*“Não existe um lugar onde você possa ir e estar apenas com pessoas iguais a você.”<sup>12</sup>*

### **2.1.5. Tolerância**

Definimos tolerância como sendo “o direito que se reconhece aos outros de terem opiniões diferentes e até mesmo opostas as costumeiramente praticadas por determinada pessoa ou grupo”<sup>13</sup>.

Cada uma das partes envolvidas em um matrimônio carrega consigo uma grande bagagem de normas e regras já estabelecidas, sejam elas morais, físicas, civis, culturais etc. Adquiridas no decorrer de suas vidas nas mais diversas áreas, no seio da família, nas escolas e universidades, nos empregos e até mesmo em grupos de afinidades. Este é um dos motivos que faz com que a exercício da tolerância seja constante, pois com certeza choques irão ocorrer nas mais diversas áreas da vida conjugal.

A tolerância tem como finalidade reduzir, eliminar ou postergar os conflitos que podem vir a desgastar o casamento, e por vezes consegue suprimir situações onde haveria a necessidade de exercer o perdão.

### **2.1.6. Religiosidade**

A religião se apresenta como o meio utilizado pelo homem para se ligar a algo sobrenatural, divino ou sagrado<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup> Chuang Tzu, filósofo chinês do séc. IV a.C

<sup>12</sup> Bernice Johnson Reagon, musicalista e compositora

<sup>13</sup> ENCICLOPÉDIA LIVRE WIKIPÉDIA, verbete Tolerância, (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tolerância>)

<sup>14</sup> *ibid*, verbete Religiosidade, (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Religiosidade>)

No mundo em que vivemos encontramos diversas religiões, para todo tipo de gosto e crença. Cada indivíduo vê, acredita, busca, crê, cultua e adora do seu jeito, da maneira que lhe parece mais adequada. Níveis diferentes de comprometimento com a religião ou até mesmo a falta de uma religião são percebidos facilmente.

A religiosidade pode tanto ser vista como algo positivo para o casamento, como também pode ser vista como algo negativo, principalmente se os cônjuges tiverem religiões diferentes ou até mesmo diferentes níveis de comprometimento com as suas respectivas religiões.

As características da religiosidade estão implícitas na vida de cada cônjuge, portanto todos que se candidatam ao casamento devem estar cientes de que tal característica terá um lugar de destaque no casamento, tanto na diferença como na unanimidade.

## **2.2. *Conhecimento mútuo***

O casamento é a união de duas pessoas, que se tornam uma, para viverem juntos, tomarem decisões juntos, batalharem juntos e vencerem juntos.

Agora existe uma nova unidade composta por duas pessoas, com objetivos iguais que precisa se conhecer, para saber seus limites e o seu potencial.

### **2.2.1. *União***

Quando alguém se casa para ser feliz, pensando em si mesmo de forma egoísta e mesquinha a sua aliança matrimonial com certeza irá naufragar, mas quando se casa para fazer o seu cônjuge feliz, deixando o egoísmo de lado, aí o casamento dará certo<sup>15</sup>.

Aqueles que buscam o matrimônio devem estar preparados para união, devem estar cientes de que será preciso zelar pela aliança, buscando a harmonia dentro do casamento. Mais do que se compreenderem mutuamente, deverão se adaptar um ao outro<sup>16</sup>.

Os casamentos mais felizes são aqueles em que o marido e a mulher são unidos, não apenas por necessidade ou constrangimento, mas por amor. Quando Deus criou a mulher estava justamente pensando em união: “Far-lhe-ei uma auxiliadora (ajudadora, amiga) que lhe seja idônea” (Gn 2.18).

---

<sup>15</sup> RIBEIRO, Gláucio Marques, *O caminho para um casamento feliz*, pág. 22, Igreja Batista Renovada de São José dos Campos.

<sup>16</sup> CLARK, Mauro, *Nós Casados. Dicas e reflexão para o casal que busca amor e harmonia*, pág. 8, ed. Mundo Cristão.

### **2.2.2. Cumplicidade**

O casamento deve ser uma área de segurança e abastecimento afetivo. É necessário espaço para discutir amor, ódio, fracasso e sucesso. Faz parte desse processo, estimular o parceiro a crescer, e propagar a confiança na vida conjugal criando laços de cumplicidade<sup>17</sup>.

As conversas existentes entre o marido e a mulher devem fluir naturalmente e sem constrangimentos, para isso é necessário cultivar um ambiente onde exista a cumplicidade, a confiança e o companheirismo. O marido precisa demonstrar para mulher que ela não está sozinha e vice-versa, gerando assim um relacionamento de amparo mútuo, seguro, agradável e estável.

### **2.2.3. Romantismo**

Infelizmente para muitos casais o romantismo tem o seu fim com o início do casamento, antes de casar-se o homem geralmente é romântico com a mulher e vice-versa, mas após o casamento parece que tudo não vira de uma rotina. Algumas atitudes comprovam este fato e são facilmente percebidas: no namoro andavam sempre juntos, mas no casamento o marido vai à frente e a mulher vai atrás; no namoro se beijavam publicamente, às vezes até demais, mas no casamento têm vergonha de andarem abraçados e até mesmo de mãos dadas.

Um café da manhã levado na cama, um jantar a luz de velas, um almoço em um restaurante apreciado pelo cônjuge, uma carta de amor etc. São atitudes que revelam o nível de romantismo praticado pelo casal.

O romantismo é vital para qualquer casamento, com pequenas atitudes aplicadas no dia-a-dia conseguimos quebrar a rotina criando momentos agradáveis e de valor inestimável para ambos.

## **2.3. Conhecendo as atribuições**

Em todo relacionamento, seja ele de âmbito pessoal ou profissional, existem direitos e deveres. Cada um recebe tarefas cuja responsabilidade não pode ser delegada para que o todo seja completo e não tenha um desgaste dos membros desse relacionamento.

---

<sup>17</sup> DUARTE, Sara & PROPATO, Valéria, *Tão perto, tão longe*, Revista ISTOÉ Independente, Comportamento, ([http://www.terra.com.br/istoe/1618/comportamento/1618tao\\_perto.htm](http://www.terra.com.br/istoe/1618/comportamento/1618tao_perto.htm))

### 2.3.1. Do homem

Pelo fato do homem ser basicamente lógico e racional, o que lhe proporciona ter os “pés no chão”, o marido tem como incumbência liderar o casamento. Ser o cabeça do lar. “O homem é mais ativo e mais agressivo. É mais estável, emocionalmente falando, como é também mais controlado acerca de questões importantes do que a mulher.”<sup>18</sup>

A principal ferramenta desta liderança é o amor, o amor pela sua esposa. A esposa deve ser para o marido o seu maior bem, maior do que qualquer fortuna, trabalho ou posição social. A estrutura do homem em relação a mulher faz com que ele seja a parte dominante, o provedor, o defensor e o protetor do lar.<sup>19</sup>

Paulo nos relata a função do marido em relação a mulher fazendo um paralelo de Cristo com a igreja: “Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela...Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor a igreja.” (Ef 5:25;29)

### 2.3.2. Da mulher

A mulher é a parte mais delicada do casal, é em função dela que o marido trabalha e luta para oferecer a proteção e a provisão necessária para o lar. Sendo ela a parte dependente acaba por impor responsabilidades ao homem, o que é bastante natural, pois ela está sendo liderada pelo marido.<sup>20</sup>

Em contraste ao homem que é mais lógico e racional, a mulher é mais sensível e emotiva, fazendo assim o balanceamento do casal, conseguimos ver claramente que características que o homem não possui são completadas pela mulher e vice-versa. “A sua sensibilidade se faz necessária, não apenas para completar o esposo, mas também para que ela seja sensível a sua maternidade.”

Paulo também nos fala um pouco sobre as responsabilidades da mulher em relação ao marido: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor...De sorte que assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.” (Ef 5:22;24)

---

<sup>18</sup> PETERSEN, J. Allan, *Felicidade no lar*, pág. 22, ed. Fiel, 1ª Edição, 1974.

<sup>19</sup> *ibid.*, pág. 24-25.

<sup>20</sup> PETERSEN, *Op. Cit.*, pág. 24-25

### **2.3.3. De ambos**

Os cônjuges quando estão unidos pela aliança do matrimônio têm a responsabilidade de formar uma família, de nutrir esta família e de crescer com esta família. Ambos devem completar uma ao outro, suprimindo necessidades básicas e complexas do casal mutuamente.

Formar um alicerce e uma base sólida para edificar o casamento é uma tarefa que deve ser exercida pelo marido e pela esposa, o sucesso de um casamento não se resume apenas em encontrar a pessoa certa, mas também em buscar ser a pessoa certa<sup>21</sup>, buscar desenvolver qualidades e virtudes que são preciosas para o casal, mesmo que para isto seja necessário dizer não a si mesmo, e ceder em diversas situações.

“Portanto, deixará o varão o seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua mulher, e serão ambos uma só carne.” (Gn 2:24)

## **3. Alcançando a Felicidade**

O caminho para um casamento feliz começa muito antes das trocas de alianças serem efetivamente realizadas. Começa na característica individual, elementos da construção como pessoal que será aliada as características do cônjuge.

O casamento deve ser visto como uma casa que depende de colunas para sustentar suas paredes, ambos os cônjuges são desafiados a levantar colunas que sustentem o casamento<sup>22</sup>.

### **3.1. A escolha da pessoa certa**

Vivemos em uma sociedade onde o namoro é visto com bons olhos, diferente do que ocorria nos tempos antigos, onde contratos de casamento eram firmados entre famílias onde muitas vezes os cônjuges se quer se conheciam.

O namoro quando praticado da maneira correta é considerado uma benção, pois dá oportunidade para que duas pessoas se conheçam antes de adentrarem definitivamente ao matrimônio, prevenindo assim possíveis surpresas desagradáveis, conflitos e até mesmo um divórcio.

---

<sup>21</sup> RIBEIRO, *Op. Cit.*, pág. 53.

<sup>22</sup> RIBEIRO, *Op. Cit.*, pág. 44.

Certa vez uma mãe estava conversando com a sua filha adolescente sobre o namoro. A filha não sabia se devia ou não namorar um rapaz, a mãe a aconselhou com sabedoria: “Minha filha, se tu gostas do rapaz, podes namorá-lo. Deves gostar do rapaz e não do namoro”. É um princípio muito válido este: gostar da pessoa e não simplesmente gostar de namorar. Mostra também a importância que deve ser dada à escolha da namorada ou namorado<sup>23</sup>.

É durante o namoro que o relacionamento amadurece. Esta oportunidade impar precisa ser valorizada, nela ambos se conhecem melhor, descobrem suas afinidades e diferenças e aprendem a viver juntos<sup>24</sup>.

## **3.2. Virtudes que devem ser desenvolvidas**

Cultivar bons hábitos, atitudes agradáveis que tragam benefícios mútuos na vida conjugal, criando um ambiente aprazível e eficaz para o casamento. O desenvolvimento constante de virtudes ligadas à aliança matrimonial, nos possibilita trilhar um caminho coerente e não utópico, para a conquista da felicidade conjugal.

### **3.2.1. Fidelidade**

É impossível estabelecer um casamento agradável sem uma enorme dose de confiança entre o marido e a mulher. É impossível um cônjuge ser feliz casado com alguém não confiável<sup>25</sup>.

Associa-se as palavras fidelidade ou infidelidade sempre que falamos sobre relacionamentos extraconjugais, porém a fidelidade cerca a vida conjugal por todos os lados, nas conversas mais simples do dia-a-dia, no cumprimento de promessas, na vida financeira do casal etc. Trata-se de confiar ou não, naquilo que o marido ou a esposa estão dizendo e praticando.

No que diz respeito a relacionamentos extraconjugais, recentemente em um documentário exibido por um programa de televisão<sup>26</sup>, observamos que diversos casamentos estão se desfazendo por problemas nesta área, o assunto, no entanto vem sendo banalizado com o passar dos anos, antigamente pouco se falava sobre

---

<sup>23</sup> SEIBERT, Erni Walter, *Do namoro ao casamento*, pág. 16, ed. Concórdia, 2ª Edição, 1985.

<sup>24</sup> *ibid.*, pág. 16.

<sup>25</sup> *idid.*, pág. 105.

<sup>26</sup> PROGRAMA GLOBO REPÓRTER, Reportagem exibida no dia 9 de fevereiro de 2007.

relacionamentos extraconjugais, hoje isto se tornou algo normal na sociedade pós-moderna, sendo inclusive uma prática incentivada por muitos.

A grande verdade é que se o casal quiser banhar de fidelidade cada área do seu casamento, em um relacionamento gostoso e seguro, onde cada um se sente protegido e apoiado pelo outro, precisa praticar a fidelidade em suas ações e palavras<sup>27</sup>.

### 3.2.2. Amor

Este deve ser à base de todo relacionamento conjugal, sabemos que muitos casamentos são realizados com base em interesses financeiros e materiais. O correto seria o amor de ambas as partes impulsionar o casal ao matrimônio<sup>28</sup>.

O amor é o fator mais decisivo para o sucesso de qualquer relacionamento conjugal<sup>29</sup>.

O estudo constante dos cônjuges quando praticado, busca conhecer cada vez mais as preferências pessoais, como se sente realizado, quais são as condições ideais para o seu bem estar etc. Conhecendo estas preferências deve-se também praticá-las, propagando assim no ambiente matrimonial uma esfera de amor.

O amor busca o melhor para o casal, se um dos cônjuges está praticando algo errado, em nome do amor não deve haver submissão, mas sim a correção do problema apresentado. Muitos dizem que se calam e ficam quietos em uma atitude de amor, isto não está correto, pelas vias do amor devemos buscar meios para acertar os erros e buscar a harmonia na vida conjugal.

### 3.2.3. Alegria

A alegria permanente instalada no coração não necessita de situações agradáveis para poder existir, e também não deixa de existir quando situações desagradáveis invadem o relacionamento conjugal<sup>30</sup>.

Uma vez que a verdadeira alegria está imune a circunstâncias externas seu benefício dentro de um casamento é imensurável. O cônjuge dotado desta alegria consegue enxergar com uma lente de aumento todas as qualidades e características agradáveis de seu

---

<sup>27</sup> CLARK, *Op. Cit.*, pág. 117.

<sup>28</sup> PETERSEN, *Op. Cit.*, pág. 106.

<sup>29</sup> CLARK, *Op. Cit.*, pág. 152.

<sup>30</sup> CLARK, Mauro, *Casamento Transformado*, ed. Mundo Cristão, pág. 19, 1ª Edição, 2003.

parceiro, e quanto às falhas e coisas desagradáveis tolera facilmente, pois sabe todos erram<sup>31</sup>.

### 3.2.4. Paz

A presença de paz dentro de um lar tem sido algo raro, muitas famílias têm vivido em um verdadeiro “pé de guerra”. O marido briga com a esposa, a esposa grita com os filhos, os filhos por sua vez respondem mal os pais e assim por diante.

A dificuldade maior é que muitas pessoas não vivem em paz consigo mesmas<sup>32</sup>.

Por vezes o casal será pego em meio a uma briga, uma contenda, uma discussão etc. Quanto menos tempo durar estas situações menores serão os estragos, lutar pela paz é algo difícil visto que a carne gosta de brigar, de ofender, de machucar, e para isso sempre impõe suas justificativas. Uma parte de si deseja continuar brigando e a outra deseja desesperadamente à paz. Aquele tem a paz entende que mesmo sendo ofendido não é humilhante buscá-la, pois sabe que a alcançando a contenda logo cessará.

### 3.2.5. Longanimidade

Ser longânimo é ter a qualidade de auto-contenção diante da provocação, não se vingar apressadamente ou punir de repente; oposto a raiva, associa-se com misericórdia e é usada com relação a Deus. Apenas pela definição já conseguimos ver a sua importância dentro do casamento<sup>33</sup>.

Em diversas situações da vida matrimonial um dos cônjuges é ofendido pela outra parte, existindo a longanimidade a parte ofendida não deixará apenas de revidar a ofensa, mas conseguirá absorver o efeito dela. Dirá serenamente que aguarda o perdão, pois se sentiu ofendido, e mesmo que a outra parte demore a ceder e pedir perdão, aquele que foi ofendido já perdoou em seu coração e não guarda mágoas<sup>34</sup>.

---

<sup>31</sup> *ibid.*, pág. 25.

<sup>32</sup> *ibid.*, pág. 38.

<sup>33</sup> *ibid.*, pág. 61.

<sup>34</sup> *ibid.*, pág. 65.



### 3.2.6. Benignidade

Se um dos cônjuges age de maneira repreensível e você evita comentar para não desagradá-lo, e não criar um clima desconfortável entre ambos, você não está sendo bom para ele. Esta sendo “amigo da onça”, isso sim. Ser bom é fazer o que é proveitoso e útil, mesmo que isso inclua dizer coisas duras, repreender ou até mesmo reprovar<sup>35</sup>.

A palavra *crestótes*, traduzida por “benignidade”, expressa o aspecto gentil, afável, da bondade.

Os atos de bondade adquirem muito mais brilho e beleza quando acompanhados da delicadeza no trato, palavras afáveis, sorriso nos lábios, meiguice nas expressões. Pois é exatamente este o aspecto da bondade que a palavra enfatiza<sup>36</sup>.

Exercendo a benignidade na vida conjugal, atitudes corriqueiras do dia-a-dia passam a ter um significado especial para o casal, como por exemplo, a entrega de um presente tão esperado a esposa, o marido tem duas opções, dizer “toma, está aí seu presente”, ou então escrever um cartão com uma mensagem de amor e entregar este presente com maior delicadeza e alegria, usando assim de benignidade.

### 3.2.7. Bondade

A bondade se refere à essência do que é benigno, sem se importar com a forma que essa bondade assume, quando é exercida. Muitos têm a dificuldade de aceitar que mesmo palavras duras, palavras de correção são atitudes de bondade, e acabam com temor de estarem sendo nocivos ao próximo.

A vida conjugal precisa estar repleta de bondade, para não omitir o que realmente é necessário ser dito, e também para aceitar aquilo que está sendo comunicado, ainda que seja uma repreensão deve ser vista com bons olhos, pois visa à edificação do relacionamento.

Atitudes que para o marido podem parecer normais ofendem a esposa, e vice-versa, isto não deve ficar em oculto, precisa ser dito e colocado em “pratos limpos”, utilizando-se de bondade, caso contrário, cedo ou tarde atritos desnecessários, que poderiam ter sido evitados em sua fonte, irão ocorrer<sup>37</sup>.

---

<sup>35</sup> *idid.*, pág. 80.

<sup>36</sup> *idid.*, pág. 88.

<sup>37</sup> *idid.*, pág. 95.

### 3.2.8. Mansidão

Ao contrário do que muitos pensam mansidão não significa fraqueza, timidez, ou covardia, por meio da mansidão é possível reagir com sabedoria e discernimento em situações adversas, sem se preocupar o seu tamanho. Aquele que é manso consegue manter a sua concentração nas coisas que realmente importam, consegue manter o seu foco, e diante deste algumas dificuldades se tornam pequenas e sem valor, quem é manso consegue ceder com facilidade e sem constrangimento.

A mansidão no casamento é a virtude que faz com que os cônjuges não fiquem preocupados dando muita ênfase a ofensas, que muitas vezes são ditas a esmo, pelo contrário, aquele que é manso tem dificuldade de enxergar estas ofensas, e quando as percebe procura avaliar os reais motivos pelos quais elas foram ditas<sup>38</sup>.

### 3.2.9. Domínio Próprio

Poder no exercício adequado das próprias faculdades, é a capacidade de dominar-se, o poder para deixar de fazer o que é errado<sup>39</sup>.

O homem é desobediente e rebelde pela sua própria natureza. A capacidade de dominar-se a si próprio deve estar presente tanto na vida da esposa como na do marido. Infelizmente em alguns lares, grandes conflitos são gerados por pequenas atitudes que poderiam ser meramente desprezadas, mas que ganham grandes proporções à medida que vaidades do tipo “não me toque, não me olhe assim, não fale assim comigo, a última palavra tem que ser minha” são admitidas. Uma das ferramentas para sanar este tipo de rebeldia no lar é o domínio próprio.

---

<sup>38</sup> CLARK, *Op. Cit.*, pág. 122.

<sup>39</sup> *ibid.*, pág. 135.

## Conclusão

A Felicidade, embora para alguns pareça inalcançável ou algo que acontece apenas com os outros, mas não conosco, ela existe. A dificuldade existe, ela apresenta-se, porém ainda assim é apenas uma dificuldade e não uma impossibilidade.

Para conseguirmos o que desejamos, necessitamos conhecer, entender e compreender o objeto do nosso desejo e identificar as etapas para alcançá-las. E isso é válido para todas as coisas que fazemos e que gostaríamos de fazer ou possuir. Vemos com isso que a Felicidade Conjugal existe, é real e há como alcançá-la através de alguns passos.

Conhecendo a si próprio através do auto-conhecimento, conhecendo o casal como sendo apenas um através do conhecimento mútuo e conhecendo as atribuições de cada um, estará a meio caminho de alcançar a Felicidade Conjugal.

Através do auto-conhecimento temos condições de nos avaliar nossa maturidade, amor, comunicação, submissão, tolerância e religiosidade, e aprendemos que cada uma dessas características influencia nosso cônjuge de tal forma que colhemos o que plantamos<sup>40</sup>.

O Conhecimento mútuo nos trás como o casal passa a uma unidade e esta possui características que não podem ser ignoradas. A união é estabelecida e precisa ser mantida, a cumplicidade e o romantismo são necessários ao casal.

As atribuições existem em todos os âmbitos, inclusive no casamento. Cada um, marido e esposa, passam a ter responsabilidades inerentes da aliança que fizeram. São os limites estabelecidos para que ambos vivam lado a lado, sejam companheiros e não vivam um na frente do outro.

Todo conhecimento sobre o relacionamento é fundamental para estar capacitado a alcançar a Felicidade Conjugal. Cada elemento que é estudado é essencial para a construção, servindo como material que servirá para a nossa edificação.

Mas o conhecer não é suficiente, é preciso saber como utilizar esse conhecimento, e o que representa cada elemento para a nossa vida.

São as virtudes que devem ser desenvolvidas e mantidas, para a boa convivência não apenas com o cônjuge, mas também com qualquer pessoa, tanto pessoalmente como profissionalmente.

---

<sup>40</sup> Idéia extraída do texto bíblico em Oséias 8:7a “Porquanto semeiam o vento, hão de ceifar o turbilhão”.

## Bibliografia

1. CLARK, Mauro. *Nós, Casados: Dicas e reflexões para o casal que busca amor e harmonia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2001. 96p.
2. CLARK, Mauro. *Casamento Transformado: O poder do fruto do espírito na vida conjugal*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003. 167p.
3. PETERSON, J. Allan. *Felicidade no lar*. São Paulo: Fiel, 1974. 120p
4. RIBEIRO, Gláucio Marques. *O caminho para um casamento feliz*. 2.ed. São Jose dos Campos: Igreja Batista Renovada, 2005. 53p.
5. SEIBERT, Enri Walter. *Do namoro ao Casamento*. 2.ed. São Paulo: Concórdia, 1985. 67p.
6. SHIPP, Glover. *Casamento é uma aliança, não um contrato*. São Paulo: Vida Cristã, 2002. 47p.
7. Alcançar. In:HOUAISS, Antônio. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa* (<http://houaiss.uol.com.br>)
8. Alegria. In:HOUAISS, Antônio. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa* (<http://houaiss.uol.com.br>)
9. Construir. In:HOUAISS, Antônio. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa* (<http://houaiss.uol.com.br>)
10. Felicidade. In:HOUAISS, Antônio. *Dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa* (<http://houaiss.uol.com.br>)
11. Alianças: In: DOCKERY, David D., *MANUAL BÍBLICO VIDA NOVA*, Vida Nova, São Paulo, 2001.
12. CIFUENTES, Rafael Llano, *A Maturidade Afetiva*, Site Portal da Família, Seção Família. ([www.portaldafamilia.org/artigos/artigo343.shtml](http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo343.shtml))
13. Tolerância. In: Enciclopedia Livre Wikipédia, 2007. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tolerância>)
14. Religiosidade. In: Enciclopedia Livre Wikipédia, 2007. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Tolerância>)
15. BRASIL, LEI nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002, Institui o Código Civil, ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm))
16. DUARTE, Sara & PROPATO, Valéria, *Tão perto, tão longe*, Revista ISTOÉ Independente, Comportamento, ([http://www.terra.com.br/istoe/1618/comportamento/1618tao\\_perto.htm](http://www.terra.com.br/istoe/1618/comportamento/1618tao_perto.htm))
17. PROGRAMA GLOBO REPÓRTER, Reportagem exibida no dia 9 de fevereiro de 2007.